

## CAPÍTULO 4

### AURICULOTERAPIA PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE DE PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO: REVISÃO INTEGRATIVA

**Marieny Felício Franciscon**

ORCID: <https://orcid.org/009-0007-0191-1593>

Discente de graduação de enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz, Brasil

**Bruna Eloise Lenhani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6009-3400>

Professor Adjunto de Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz, Brasil

**Josemar Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9838-1232>

Professor Adjunto de Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz, Brasil

**Larissa Marcondes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8745-6486>

Professor Adjunto de Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz, Brasil

---

## RESUMO

Objetivo: é identificar na literatura o uso da auriculoterapia em pacientes com câncer avançado para melhora da qualidade de vida. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com artigos publicados entre 2014 a 2023, no idioma português e inglês, disponível na íntegra nas bases de dados da Scopus, Web of Science, National Library of Medicine, Portal da Biblioteca Virtual de Saúde. A pesquisa bibliográfica foi realizada durante o mês de maio de 2023. Auriculoterapia, pacientes oncológicos, câncer e terapias complementares foram os descritores utilizados na busca, sendo combinados de maneira diferente entre si utilizando os operadores booleanos AND e OR. Resultados: 12 artigos obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão, demonstrando como a auriculoterapia é utilizada nos pacientes com câncer. Considerações finais: a auriculoterapia é benéfica para pacientes com câncer, proporcionando melhora dos sintomas relatados. A acupressão auricular pode ser recomendada como terapia complementar no tratamento do câncer, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Câncer; Detecção precoce do câncer; Terapias Complementares.

## **INTRODUÇÃO**

O câncer é reconhecido como um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, devido à sua alta taxa de mortalidade e ao impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. Essa condição afeta o funcionamento do organismo em várias dimensões, incluindo a física, social, psicológica e espiritual. No entanto, quando o câncer é identificado nos estágios iniciais da doença, há uma redução significativa na morbidade e nos sintomas relacionados ao tratamento (Silva *et al.*, 2022; Niedzwiedz *et al.*, 2019; Valim *et al.*, 2019).

O crescimento populacional, o desenvolvimento socioeconômico e o aumento da expectativa de vida são fatores que contribuem para o aumento da probabilidade de desenvolvimento do câncer. Esses aspectos expõem as pessoas a agentes de risco de forma direta e indireta, o que pode estimular a progressão do processo oncológico e ter um impacto significativo na incidência da doença e na morbimortalidade da população (Silva *et al.*, 2022; Brasil, 2023). São responsáveis por aproximadamente 30% das mortes prematuras relacionadas a doenças não transmissíveis em adultos com idades entre 30 e 69 anos. Essa estatística demonstra a significância e a gravidade desse agravamento à saúde (Silva *et al.*, 2022).

Estima-se que até o ano de 2040, cerca de 37 milhões de pessoas serão diagnosticadas com câncer. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), é prevista a ocorrência de aproximadamente 704 mil novos casos de câncer no Brasil entre os anos de 2023, 2024 e 2025. Essas projeções reforçam a importância de ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para enfrentar esse desafio crescente (Brasil, 2023).

É importante ressaltar que a detecção precoce por meio da realização de exames de rotina, como a mamografia, é fundamental para identificar a doença em seus estágios iniciais, quando as chances de cura são maiores. No Brasil, a taxa média de mortalidade por câncer de mama é de 16 óbitos a cada 100 mil mulheres, mesmo considerando o prognóstico favorável associado ao diagnóstico precoce da doença (Brasil, 2023).

Dada a alta prevalência do câncer no cenário mundial, é importante considerar a associação de práticas alternativas que possam complementar o tratamento convencional, a fim de melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas pela doença e aliviar os sintomas apresentados. Nesse contexto, com o objetivo de reduzir o impacto da doença, os pacientes recorrem às Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que são

utilizadas em conjunto com o tratamento biomédico tradicional (Araújo & Kerkhoff, 2022; Silva et al., 2022).

As PICs são ferramentas assistenciais que visam auxiliar no tratamento convencional e fornecer assistência à saúde do indivíduo. Um dos principais objetivos dessas ferramentas é prevenir e minimizar os efeitos adversos da terapia, bem como lidar com o impacto emocional e físico do diagnóstico. Elas desempenham um papel crucial ao fornecer suporte e cuidados adicionais para melhorar a qualidade de vida do paciente durante o processo de tratamento (Vallim, 2018; Araújo & Kerkhoff, 2022).

Essas ferramentas podem incluir terapias complementares, como a auriculoterapia (AA), como uma ferramenta não farmacológica para o tratamento de diversas condições de saúde. A AA tem como objetivo regular a função psicofísica do corpo através da estimulação de pontos energéticos localizados na orelha, que representam o organismo como um todo em um microsistema (Brasil, 2015; Araújo & Kerkhoff, 2022).

Existem evidências que sugerem possíveis benefícios da auriculoterapia, tais como alívio da dor, melhora do apetite e qualidade do sono, redução de náuseas e fadiga, além de contribuir para a melhora dos sintomas de ansiedade e depressão. Esses benefícios podem ser alcançados por meio da estimulação adequada dos pontos auriculares, que podem ajudar a equilibrar as funções orgânicas e promover uma sensação de bem-estar (Lima et al., 2022).

Neste sentido, o objetivo desta revisão é identificar na literatura o uso da auriculoterapia em pacientes com câncer avançado para melhora da qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, pois envolve a síntese e sistematização dos dados analisados integralmente, com o intuito de construir resultados sobre uma temática pré-estabelecida. O principal objetivo desse estudo é analisar os benefícios da auriculoterapia na qualidade de vida de pacientes com câncer avançado (Silva et al., 2022).

O estudo de revisão integrativa é composto por várias etapas, incluindo o desenvolvimento da questão norteadora, a busca da literatura em bases de dados, a coleta de dados dos estudos selecionados, a avaliação crítica desses estudos, a análise e discussão dos resultados, bem como a apresentação da revisão integrativa (Silva et al., 2022; Mendes et al., 2019).

O eixo temático e a problemática deste estudo foram estabelecidos utilizando o acrônimo PICO. Nesse contexto, o "P" representa a população, que neste estudo são os pacientes oncológicos. O "I" refere-se à intervenção aplicada, que é a auriculoterapia. O "C" corresponde à controle, que é o cuidado usual ou padrão. Por fim, a letra "O" refere-se aos resultados, a eficácia da auriculoterapia nesses pacientes (Polit, 2019).

Com base nesses elementos, a seguinte pergunta norteadora foi elaborada para guiar o estudo: *“Os pacientes com câncer avançado, durante seu tratamento, têm benefício com a utilização da auriculoterapia como estratégia para a melhoria da qualidade de vida relacionada a saúde?”*.

Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores pré-estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Auriculoterapia”, “Pacientes oncológicos”, “Câncer” e “Terapias Complementares”, sendo combinados de maneira diferente entre si utilizando os operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de realizar uma busca abrangente das pesquisas.

A busca bibliográfica ocorreu durante o mês de maio de 2023, nas bases de dados eletrônicas: *Scopus*, *Web of Science*, *PUBMED-National Library of Medicine*, Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google acadêmico.

Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados eletronicamente em português e inglês, cujos resultados abordaram a temática da auriculoterapia relacionada à qualidade de vida em pacientes com câncer; artigos publicados entre os anos de 2014 e 2023. Os critérios de exclusão incluíram estudos duplicados nas bases de dados.

Após a aplicação dos critérios estabelecidos, uma análise minuciosa dos títulos e resumos foi realizada. Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra, sendo escolhidos aqueles que responderam à questão norteadora. O presente estudo não requer parecer do Comitê de Ética, uma vez que não envolve pesquisa em seres humanos, mas sim uma revisão bibliográfica na forma de uma revisão de literatura.

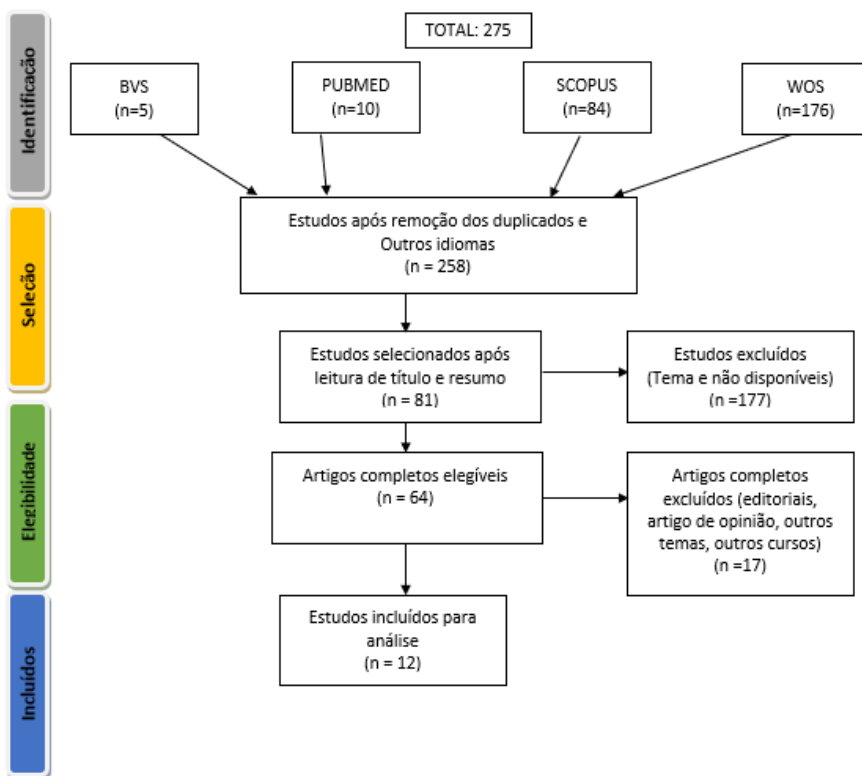
## **RESULTADOS**

Foi realizado o cruzamento dos descritores nas bases citadas e encontrados 936 artigos durante a pesquisa. Depois de filtrados e analisados conforme critério de inclusão e exclusão e retirados os repetidos nas bases, foram considerados 12 artigos. As etapas que foram utilizadas para identificação, seleção, contendo suas principais legitimidade dos artigos

escolhidos, de acordo com os estudos abordados nesta pesquisa de revisão, estão descritos no **Fluxograma 1**.

A partir da descrição, análise e seleção dos artigos, foi utilizada uma ferramenta adaptada da literatura pela autora, que aborda as características de identificação de cada artigo (autor e ano de publicação, título, objetivo) e a metodologia utilizada (tipo de estudo) (**Quadro 1**).

**Fluxograma 1** - Seleção dos artigos revisados



Fonte: Adaptado do Fluxograma Prisma

**Quadro 1** – Descrição dos artigos selecionados

<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MÉTODO</b>
Yeh et al., 2014.	Efficacy of auricular therapy for pain management: a systematic review and meta-analysis.	Avaliar a eficácia da terapia auricular através da inclusão de um grupo controle de terapia simulada.	Ensaio clínico randomizado e metanálise.
Yeh et al., 2015.	Auricular Point Acupressure as an Adjunct Analgesic Treatment for Cancer Patients: A Feasibility Study	Examinar a viabilidade de um protocolo de pesquisa de acupressão de ponto auricular (APA) em termos de recrutamento e para a avaliação e manejo da dor e examinar os potenciais efeitos analgésicos da APA para pacientes com câncer.	Pesquisa descritiva, qualitativa.
Lv. et al., 2015	Clinical observation of depression after breast cancer operation treated with auricular point sticking therapy	Avaliar a eficácia na depressão após a operação de câncer de mama tratada com terapia de adesivo de ponto auricular.	Ensaio clínico randomizado.
Ruela et al., 2017	Efetividade da auriculoterapia na dor de pessoas portadoras De câncer em tratamento quimioterápico: um ensaio clínico randomizado	Avaliar a efetividade da auriculoterapia na dor de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico.	Ensaio clínico randomizado.
Ruela et al., 2018	Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado	Avaliar a efetividade da acupuntura auricular na dor de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico e possíveis alterações no consumo de analgésicos após a aplicação da intervenção	Ensaio clínico randomizado.

Kang & Yeo, 2019.	Effects of Auricular Acupressure on Anxiety and Sleep among Patients Undergoing Chemotherapy for Breast Cancer	Avaliar a viabilidade da acupuntura para uma variedade de sintomas relacionados ao tratamento em sobreviventes de câncer de mama.	Ensaio clínico randomizado.
Valim, 2018.	Efeitos da acupressura auricular para melhoria da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico: ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos da acupressura auricular na qualidade de vida geral de mulheres com câncer de mama em uso de quimioterapia.	Ensaio clínico randomizado.
Valim et al., 2019.	Acupressão auricular na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama: ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos de uma intervenção de acupressão auricular na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia comparadas com aquelas que não realizaram a intervenção	Ensaio clínico randomizado.
Yang et al., 2020.	The effects of auricular therapy for cancer pain: a systematic review and meta-analysis	Avaliar sistematicamente a eficácia e a segurança da terapia auricular na oncologia.	Ensaio clínico randomizado e controlado.
Abdoral et al., 2021.	Educação em saúde no cuidado de pacientes oncológicos com o uso da auriculoterapia no manejo da dor	Verificar o efeito da auriculoterapia no manejo da dor de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico	Estudo de coorte, prospectivo, observacional, de centro único e caráter quanti-qualitativo
Dymackova et al., 2021.	Effect of Acupuncture in Pain Management of Head and Neck Cancer Radiotherapy: Prospective Randomized Unicentric Study	Avaliar o papel da acupuntura no tratamento da dor relacionada à (quimio)radioterapia curativa	Estudo prospectivo randomizado

Araújo & Kerkhoff, 2022.	Análise da qualidade de vida em mulheres com câncer de mama em tratamento clínico oncológico submetidas a auriculoterapia	Analisar os prejuízos na qualidade de vida de mulheres com Câncer de Mama (CM) submetidas à quimio, imuno ou radioterapia, e à eficácia da auriculoterapia (AA) na melhora dos efeitos adversos do tratamento oncológico	Estudo experimental, intervencional e analítico do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa.
--------------------------	---	--	---

## DISCUSSÃO

Em um estudo realizado por Yeh et al. (2014), o autor buscou avaliar a eficácia da auriculoterapia na diminuição da dor em pacientes com câncer. Para isso, foram analisados 13 estudos publicados entre os anos de 1900 e 2013, que apresentavam ensaios randomizados. Os resultados dessa análise demonstraram um efeito significativo da auriculoterapia na diminuição da dor, com uma diferença de 1,59 desvios-padrão entre o grupo submetido à auriculoterapia e os grupos placebo e controle. Os pesquisadores também observaram que a prática de auriculoterapia foi a mais eficaz no alívio da dor. No entanto, eles ressaltaram a necessidade de realizar mais estudos randomizados para obter resultados conclusivos nesse aspecto (Yeh et al., 2014).

Em 2015, um novo estudo conduzido por Yeh et al. (2015) em que a técnica de auriculoterapia com sementes foi utilizada bilateralmente em ambas as orelhas como uma abordagem para aliviar a dor em pacientes com diagnóstico de câncer. O estudo teve a duração de 7 dias, e os resultados mostraram uma diminuição de 55% na potência da dor e uma redução de 57% na dor média após esse período. Além disso, foi observado de modo prospectivo que houve uma diminuição significativa no uso de medicações, com 78% dos pacientes reduzindo o uso de analgésicos durante o estudo.

No entanto, é importante ressaltar que o estudo apresentou limitações devido à ausência de um grupo controle placebo, o que impossibilitou a coleta de evidências concretas. Apesar dos resultados favoráveis à auriculoterapia observados, é necessário realizar estudos adicionais com um grupo controle adequado para obter evidências mais robustas (Yeh et al., 2015).



No estudo de Kang & Yeo (2019), os autores conduziram um estudo com o objetivo de analisar o impacto da auriculoterapia na diminuição da ansiedade e na melhora da qualidade do sono dos pacientes. Pode-se observar a eficácia da auriculoterapia como tratamento, onde se busca a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, especificamente se concentrando em pacientes com câncer de mama submetidos à quimioterapia.

Nesse estudo, participaram 60 mulheres, divididas em 2 grupos (placebo e tratado), onde as aplicações de auriculoterapia foram realizadas nos pontos Shenmen, localizados na Fossa Triangular. O grupo tratado foram de 30 pacientes, que durante 3 semanas, sendo 3 vezes ao dia, receberam o tratamento, enquanto o grupo placebo, composto por outras 30 pessoas, não recebeu o tratamento. Os pontos escolhidos têm como função manter o equilíbrio entre o corpo e a mente (Kang & Yeo, 2019).

Ao final do estudo, foi observada uma significativa diminuição na ansiedade e uma melhora do sono das pacientes submetidas a técnica de auriculoterapia. Esses resultados indicam que essa técnica é uma prática eficaz para reduzir a ansiedade em pacientes que estão tratamento contra o câncer e gerar uma melhora na qualidade do sono desses indivíduos (Kang & Yeo, 2019; Lv et al., 2015).

Lv et al. (2015), observou que aplicação da auriculoterapia em pacientes oncológicos para tratar o relaxamento muscular progressivo tem sido comprovadamente benéfica no alívio do estresse muscular, proporcionando uma sensação geral de bem-estar. Além disso, essa prática contribui para a redução do estresse e da ansiedade, tornando esse período mais tranquilo para os pacientes.

No estudo realizado por Ruela (2017), os participantes foram divididos em 2 grupos (controle e tratado), cada um recebeu um total de oito sessões de auriculoterapia, com um intervalo de sete dias entre cada sessão, ao longo de um período de oito semanas. Ao final do estudo, pode-se observar que a auriculoterapia, com um tratamento individualizado, demonstrou ser efetiva na redução da intensidade da dor e da redução das doses de analgésicas diárias em pacientes com câncer submetidos a tratamento quimioterápico e com isso na melhora da qualidade de vida.

Outro estudo realizado com o objetivo de investigar a eficiência da auriculoterapia na diminuição da dor em pacientes quimioterápicos, bem como observar possíveis alterações na necessidade de analgésicos durante o tratamento. Os participantes foram divididos em 2 grupos: o grupo placebo e o grupo tratado. No grupo tratado, os pacientes receberam auriculoterapia

nos pontos específicos da orelha direita, incluindo simpático, Shenmen, relaxamento muscular, rim e equilíbrio energético, alternando-se entre as orelhas à medida que as sessões avançavam. Por outro lado, o grupo placebo recebeu a técnica nos pontos da traqueia e do olho. Sendo realizadas de 8 a 9 sessões, com um intervalo de uma semana entre cada sessão, permitindo uma avaliação adequada dos efeitos da técnica de auriculoterapia na dor dos participantes. (Ruela et al., 2018).

Os resultados desse estudo corroboraram com os apresentados anteriormente (Yeh et al., 2015), indicando a eficácia na redução da dor em pacientes com câncer que utilizam a técnica da auriculoterapia. Os resultados desse estudo demonstraram que essa técnica foi eficaz na diminuição da dor e na redução, por parte dos pacientes, das doses de analgésicos utilizada. Esses achados reforçam a eficácia da técnica, que se mostrou uma opção terapêutica segura e de baixo custo, gerando uma melhora na qualidade de vida dos pacientes (Ruela et al., 2018).

A utilização da auriculoterapia pode trazer benefícios significativos ao aliviar a dor e reduzir a necessidade de medicamentos analgésicos, proporcionando assim uma abordagem complementar promissora para o tratamento de pacientes com câncer (Ruela et al., 2018).

Em 2018, Vallim pode comprovar que a auriculoterapia é um método seguro e eficaz, que apresenta ausência de efeitos colaterais significativos nos pacientes que a usam, além de ser de baixo custo. Em seu estudo participaram 54 pacientes, sendo divididos em 2 grupos (controle e intervenção). A análise dos resultados sugere-se que a auriculoterapia proporcionou uma pequena melhoria na qualidade de vida do grupo de intervenção, sendo capaz de reduzir sintomas como a dor, náuseas e enjoos. No entanto, o grupo controle apresentou uma discreta piora durante o tratamento quimioterápico.

Em um estudo realizado por Yang et al. (2020), foi feita uma análise sistemática da eficácia e segurança da auriculoterapia no tratamento da dor causada pelo tratamento contra o câncer. Foram selecionados 275 estudos, incluindo nove ensaios clínicos randomizados com um total de 783 pacientes que sofriam esse tipo de dor, sendo que em 4 desses pacientes, a auriculoterapia adotada como única forma de tratamento (Yang et al., 2020).

Os resultados indicaram que a terapia medicamentosa associada a auriculoterapia apresentou vantagens significativas em relação à redução do grau da dor e a possíveis efeitos adversos. Adicionalmente, foi observado que essa técnica demonstrou ter mais eficácia no alívio da dor quando comparada com a auriculoterapia simulada. Em vista disso, os autores

concluíram que a auriculoterapia é funcional e segura no tratamento da dor causada pelo tratamento do câncer, com indicações claras de seus benefícios (Yang et al., 2020).

Um estudo de coorte investigou o uso da auriculoterapia para o controle e diminuição da dor em pacientes oncológicos. Os resultados mostraram que, antes de utilizarem a técnica da auriculoterapia, 41,67% dos pacientes utilizavam analgésicos. No entanto, após o início do tratamento com auriculoterapia, esse número diminuiu para 16,67%, indicando uma redução no uso desses medicamentos pelos pacientes (Abdoral et al., 2021)

Além disso, observou-se no estudo de Abdoral et al., (2021), que após a aplicação da auriculoterapia, 33,33% dos pacientes relataram uma redução no uso de medicamentos para dor, 50% apresentaram uma diminuição na dosagem, 33,33% experimentaram uma redução na frequência de uso e 75% afirmaram que o grau da dor diminuiu. Esses resultados indicam uma melhora na redução da dor com o uso da técnica da auriculoterapia utilizando sementes.

No estudo conduzido por Vallim et al. (2019), também se constatou que a técnica de auriculoterapia resultou em uma diminuição da dor e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes com câncer. Além disso, no estudo realizado por Ruela et al., (2018), a auriculoterapia demonstrou eficácia na diminuição no grau de intensidade da dor em pacientes que realizam tratamentos quimioterápicos. Além disso, a auriculoterapia contribuiu para a diminuição do uso de analgésicos por parte dos participantes, proporcionando um tratamento complementar seguro, com boa eficácia e custo financeiro reduzido.

No estudo realizado por Araújo & Kerkhoff (2022), as mulheres foram divididas em dois grupos, sendo o primeiro grupo a auriculoterapia realizada semanalmente e no segundo grupo a cada 21 dias. Pode-se observar que a auriculoterapia possui um efeito terapêutico positivo, independentemente da duração do tratamento, seja por um período de 7 ou 21 dias para a manutenção dos pontos.

Em ambas as abordagens, foram observados benefícios significativos em diversos aspectos quando comparados aos próprios indivíduos antes do tratamento. Tanto no grupo de 7 dias como no de 21 dias, houve melhorias na função cognitiva, função física, qualidade do sono, alívio da constipação e aumento do prazer sexual. Além disso, a saúde emocional e as perspectivas futuras também apresentaram melhorias significativas em ambos os grupos (Araújo & Kerkhoff, 2022).

Nesse mesmo estudo, observou que a redução do estresse e da ansiedade foram os fatores mais frequentemente relatados no primeiro grupo. Cerca de 78% das mulheres mencionaram uma diminuição do estresse, enquanto 74% relataram uma redução da ansiedade. Além disso, 56% das participantes disseram ter experimentado uma diminuição nos níveis de nervosismo e irritabilidade, e 39% referiram uma melhora no humor deprimido. No segundo grupo, por sua vez, 53% das mulheres relataram uma redução do estresse, 69% mencionaram uma diminuição da ansiedade, 44% observaram uma redução no nervosismo e irritabilidade, e 34% experimentaram uma melhora no humor deprimido (Araújo & Kerkhoff, 2022).

Diversos estudos têm evidenciado uma melhora na qualidade de vida e uma redução na intensidade da dor causada pelo tratamento quimioterápicos, além de uma redução relevante no consumo de analgésicos, ao utilizarem a técnica de auriculoterapia (Yeh et al., 2014). A utilização dessa técnica também apresentou benefícios em relação à qualidade do sono, ansiedade e fadiga, resultando em uma melhora global no corpo e na mente dos pacientes estudados (Kang & Yeo, 2019).

É importante destacar que a auriculoterapia é uma técnica totalmente segura e de baixo custo para os pacientes, resultando em menos efeitos colaterais, o que é especialmente relevante para indivíduos com câncer (Dymackova et al., 2021). Devido à alta prevalência de efeitos adversos e dores não resolvidas associadas à doença, é essencial adotar uma abordagem que melhore os sintomas e minimize os eventos adversos. Isso se torna fundamental, uma vez que os pacientes enfrentam não apenas o impacto da própria doença, mas também os efeitos adversos dos tratamentos quimioterápicos (Contim et al., 2020).

Os resultados obtidos podem afirmar que a auriculoterapia é amplamente utilizada como uma medida preventiva e terapêutica em diversos países. Os pesquisadores destacam que o uso da auriculoterapia resulta em melhora dos sintomas e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos e recomendam essa prática integrativa como uma intervenção livre de riscos e bem tolerada pelos pacientes (Contim et al., 2020).

## **CONCLUSÃO**

Os resultados desta revisão integrativa demonstram que a auriculoterapia é benéfica para pacientes com câncer, proporcionando melhora dos sintomas relatados. Os autores recomendam essa abordagem como uma intervenção segura e bem tolerada pelos pacientes, enfatizando

que os benefícios superam os pequenos efeitos colaterais que podem surgir durante o procedimento. Portanto, a acupressão auricular pode ser recomendada como terapia complementar no tratamento do câncer, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Abdoral, P. R. G., *et al.* (2021). Educação em saúde no cuidado de pacientes oncológicos com o uso da auriculoterapia no manejo da dor. *REAS*, 13(8), e8569-e8569.

Araújo, J. B. & Kerkhoff, V. V. (2022). Análise da qualidade de vida em mulheres com câncer de mama em tratamento clínico oncológico submetidas a auriculoterapia. Monografia (Graduação em medicina) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó.

Brasil. (2015). Ministério da saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF. [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

Brasil. (2023). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional do Câncer - INCA. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>

Contim, C. L. V. *et al.* (2020). Aplicabilidade da auriculoterapia em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. *Revista escola de enfermagem USP*, 54, e03609. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019001503609>.

Dymackova, R. *et al.* (2021). Effect of Acupuncture in Pain Management of Head and Neck Cancer Radiotherapy: Prospective Randomized Unicentric Study. *JOCMR*, 10(5), 1111.

Kang, M. & Yeo, H. N. (2019). Effects of Auricular Acupressure on Anxiety and Sleep among Patients Undergoing Chemotherapy for Breast Cancer. *KJHSM*, 13(3), 81-92.

Lima, C. S. A. *et al.* (2022). Auriculotherapy as an integrative practice to improve the quality of life in cancer patients. *Research, Society and Development*, 11(4), e57911427482. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27482>

Lv, X. *et al.* (2015). Clinical observation of depression after breast cancer operation treated with auricular point sticking therapy. *Zhongguo zhen jiu= Chinese acupuncture & moxibustion*,35(5), 447-450.

Mendes, K. D. S. *et al.* (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28

Niedzwiedz, C. L. *et al.* (2019). Depression and anxiety among people living with and beyond cancer: a growing clinical and research priority. *BMC cancer*, 19(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s12885-019-6181-4>.

Polit D.F & Beck CT. (2019). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed.

Ramos, P. C. R. *et al.* (2021). Acupuntura no controle de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 15, e244637. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244637>.

Ruela, L. D. O. *et al.* (2018). Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52.

Ruela, L. D. O. *et al.* (2017). Efetividade da auriculoterapia na dor de pessoas portadoras de câncer em tratamento quimioterápico: um ensaio clínico randomizado. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e saúde materno-infantil) - Universidade Federal de Alfenas. Alfenas.

Silva, C. P. *et al.* (2022). Benefits of auriculotherapy in the treatment of symptoms in people diagnosed with cancer: integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e279111032743. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32743

Vallim E. T. A. *et al.* (2019). Auriculoterapia com Agulhas para Melhora da Qualidade de Vida em Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa. *Rev Fund Care online*. out./dez.; 11(5):1376-1382. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1376-1382>

Vallim E. T. A. (2018). Efeitos da acupressura auricular para melhoria da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico: ensaio clínico randomizado. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Universidade Federal do Paraná. Paraná.

Volpatto, S. J. *et al.* (2020). Análise bioquímica de pacientes com câncer de mama submetidos à auriculoterapia e/ou protocolo de exercício físico resistido. *Jornada de iniciação científica e tecnológica*, v. 1, n. 10.

Yang, Y. *et al.* (2020). The effects of auricular therapy for cancer pain: a systematic review and meta-analysis. Doi: 10.1155/2020/1618767. PMID: 32565846;

Yeh, C. H. *et al.* (2014). Efficacy of auricular therapy for pain management: a systematic review and meta-analysis. DOI: 10.1155/2014/934670.

Yeh, C. H. *et al.* (2015). Auricular point acupressure as an adjunct analgesic treatment for cancer patients: a feasibility study. *Pain Management Nursing*, 16(3),285-293.